

## **AMBULATÓRIO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

Coordenador: JOAO CARLOS TAVARES BRENOL

Autor: LEONARDO SANTOS HOFF

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica auto-imune de etiologia desconhecida, mas sabidamente multifatorial, com a participação de fatores genéticos, imunológicos, ambientais e hormonais. Apresenta curso clínico pleomórfico, com exacerbações e remissões, tendo prognóstico muito variado. O diagnóstico é estabelecido a partir da presença de pelo menos 4 dos 11 critérios de classificação propostos pelo Colégio Americano de Reumatologia. O tratamento é determinado de acordo com as manifestações clínicas preponderantes e objetiva o controle da atividade da doença, a diminuição de recidivas e a prevenção de complicações, permitindo a melhora da sobrevida e da qualidade de vida dos pacientes. No ambulatório de LES, criado há 2 anos como atividade de extensão, os alunos do curso de medicina, devidamente treinados e sob a coordenação da equipe médica do Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), auxiliam na assistência aos pacientes lúpicos e participam de atividades de iniciação científica (IC). A principal finalidade desta ação de extensão é o melhor entendimento desta doença, com desenvolvimento de conhecimento a partir do planejamento e execução de atividades de IC realizadas pelos alunos. O conhecimento adquirido nesta atividade e a participação dos alunos de graduação na assistência aos pacientes são convertidos diretamente em benefício ao tratamento destes indivíduos. Objetivos: Os objetivos desta atividade de extensão são: 1. Permitir o contato direto do estudante de medicina com o paciente com LES, objetivando maior entendimento da doença por parte do aluno e melhoramento na qualidade assistencial das pessoas atendidas; 2. Treinar o estudante de medicina para coleta de informações clínicas, realização de exame físico e planejamento do manejo da doença, além de permitir valorosa experiência no desenvolvimento da relação médico-paciente; 3. Coletar dados clínicos dos pacientes com a finalidade de criar e alimentar um banco de dados, o qual permita a elaboração de atividades científicas que busquem o aprimoramento do conhecimento acerca desta doença, o que pode ser convertido em benefício ao tratamento destes pacientes; 4. Permitir a IC dos alunos envolvidos no projeto, tendo tutoria da equipe médica do Serviço de Reumatologia do HCPA; 5. Oferecer oportunidade para complementação do ensino de Reumatologia e de Medicina Interna aos

alunos participantes desta atividade. **Materiais e métodos:** A cada consulta dos pacientes no ambulatório de LES do HCPA, os alunos acompanham o médico residente responsável pela realização da consulta. Durante este período, os alunos realizam as seguintes atividades: 1. Preenchimento dos dados de um protocolo de avaliação clínica e laboratorial, contemplando dados demográficos, critérios diagnósticos, fatores de risco para doença cardiovascular, presença de doenças auto-imunes associadas, auto-anticorpos específicos e tratamento da doença; 2. Elaboração de um fluxograma com os principais resultados dos exames laboratoriais; 3. Cálculo do índice de atividade da doença (SLEDAI - Systemic Lupus Erythematosus Disease Activity Index), o qual auxilia na conduta terapêutica e 4. Cálculo do índice de dano crônico da doença (SLICC/ACR - Systemic Lupus International Collaborative Clinics/American College of Rheumatology Damage Index), o qual auxilia na determinação do prognóstico da doença. Os acadêmicos também são incentivados a auxiliar na consulta médica e em participar da discussão do manejo do caso. Os alunos também são responsáveis pela coleta de amostras de sangue dos pacientes que voluntariamente aceitam o convite para participar das pesquisas de avaliação genética no LES. Os alunos são os responsáveis pela leitura e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que cada paciente assina antes de entrar no estudo. Além disso, os pacientes lúpicos internados no HCPA são acompanhados pelos alunos, para que se conheça a causa da sua internação e o perfil de atividade da sua doença. Os dados coletados são digitados em um banco de dados para serem usados na pesquisa clínica.

**Resultados:** São 350 pacientes lúpicos adultos acompanhados no ambulatório, sendo 91,9% mulheres, 8,1% homens, 77% Caucasoídes e 23% não Caucasoídes. A idade média dos pacientes é de 44,2 anos (desvio padrão de 14,28 anos). A idade média de início dos sintomas é 30,6 anos (desvio padrão de 13,75 anos). As frequências cumulativas das manifestações clínicas dos critérios diagnósticos da doença são as seguintes: rash malar: 52,2%, rash discóide: 13,9%, fotossensibilidade: 72,9%, úlceras orais: 35,7%, artrite: 81,1%, pleurite: 24,8%, pericardite: 14,3%, glomerulonefrite: 42,8%, psicose: 5,6%, convulsões: 5%, anemia hemolítica: 31%, leucopenia ou linfopenia: 60,8%, plaquetopenia: 18,3%, fator antinuclear (FAN) positivo: 98,8%, anti-DNA positivo: 43,9%, anti-Sm positivo: 19,4%, presença de anticorpos anticardiolipinas: 25%, anticoagulante lúpico: 4,9% e VDRL falso-positivo: 2,4%. Quanto aos distúrbios clínicos associados, 15,7% têm uma ou mais doenças auto-imunes concomitantes, 20,7% são tabagistas ativos, 1,5% são etilistas, 18% têm doença cardiovascular (sendo angina a mais frequente), 57,7%, têm hipertensão arterial sistêmica, 10,1% são diabéticos, 25,7% são dislipidêmicos, 25% são obesos, e 11,4% e 6,1% têm Síndrome de Sjögren (SS) e Síndrome do Anticorpo Antifosfolípide

(SAAF) secundárias ao LES, respectivamente. História familiar de LES é positiva em 14,9%. A média de gestações é de 1,9 por mulher. Os medicamentos mais usados foram: cloroquina ou hidroxicloroquina (95,8%), corticóide oral (95,2%), cálcio associado com vitamina D3 (74,9%), anti-hipertensivos (60,6%), azatioprina (47,4%), ciclofosfamida (30,8%), AAS ou outros antiplaquetários (27,8%) e pulsoterapia com glicocorticóide (27,7%). As manifestações iniciais mais comuns da doença são artrite (73,51%) e fotossensibilidade (26,49%). Conclusões: Os dados coletados neste ambulatório são pioneiros no nosso meio e nos ajudam a entender o perfil clínico e laboratorial dos pacientes em acompanhamento no Serviço de Reumatologia do HCPA. Uma das linhas de pesquisa desenvolvidas por este grupo é o estudo de doenças cardiovasculares e seus potenciais fatores de risco. Sabe-se que os pacientes lúpicos sofrem de um acelerado desenvolvimento de aterosclerose, que pode ser explicado em parte por efeito direto da própria doença, constituindo uma das principais causas de mortalidade no LES. A avaliação genética de inúmeros potenciais genes relacionados com o desenvolvimento e progressão da doença também vem tendo crescente investigação nesta população, sendo promissora no entendimento da etiopatogenia da doença. A busca pelas manifestações iniciais da doença na nossa população também é importante, podendo guiar os médicos na suspeita diagnóstica do LES. Outra situação importante é o diagnóstico de SS e de SAAF em pacientes com LES, pois estes pacientes constituem subgrupos que necessitam de abordagens terapêuticas específicas. Assim, o conhecimento de todas estas informações, obtidas através de um trabalho integrado com alunos da graduação, constitui em uma ferramenta poderosa no auxílio ao melhor tratamento destes pacientes. Isto mostra que a atual ação de extensão tem obtido sucesso na conquista dos seus objetivos e a coloca em papel de destaque tanto na nossa Universidade como no nosso meio científico em geral.